

Igreja de Santa Maria do Olival



Aspectos menos conhecidos da sua existência

Páginas 4 e 5



Casa do Concelho de Tomar Galardão de Mérito

A Casa do Concelho de Tomar (CCT) informa os seus associados .

Encontra-se a decorrer até 30 de Novembro de 2025, o período de recepção de propostas à candidatura de Atribuição do Galardão de Mérito da Casa do Concelho de Tomar.

O Regulamento de Atribuição de Galardões da Casa do Concelho de Tomar encontra-se disponível para consulta em www.cctomar.pt.

Apela-se aos associados da CCT que, nos termos do Regulamento, apresentem propostas fundamentadas a este Galardão.

Casa do Concelho de Tomar
A Comissão Executiva

Jantar de Natal
10 de Dezembro de 2025
(quarta-feira) 19H30m
a realizar-se na
Academia de Golf de Lisboa
Estádio Universitário de Lisboa

inscrições: geral@cctomar.pt

[facebook.com/casaconcelhotomar](https://www.facebook.com/casaconcelhotomar) www.cctomar.pt



A Educação como motor de Mudança

Educação, Formação e Ensino na Construção de uma Nação, - Que Portugal queremos?

1ª Sessão
(TERÇA FEIRA) **11 Nov. 2025**

2ª Sessão
(TERÇA FEIRA) **13 Jan. 2026**

3ª Sessão
(TERÇA FEIRA) **10 Mar. 2026**

CONGRESSO
9h00 às 17h00
(Sessões abertas ao público em geral)
Programa disponível em www.cctomar.pt

Casa do Concelho de Tomar
Rua Flores do Lima, 8
1700-196 Lisboa

facebook.com/casaconcelhotomar
geral@cctomar.pt

Parceria
ALVALADE
União de Regiões

A pesar da Casa do Concelho de Tomar ser uma instituição regionalista é igualmente uma instituição de Utilidade Pública e como tal tem o dever de estar inserida na sociedade e participar de uma forma positiva na sua evolução. Ciente deste dever a Direcção da Casa decidiu organizar um Colóquio que terá como mote **Educação, Formação e Ensino na construção de uma Nação. Que Portugal queremos?** e que se irá desenrolar durante três dias (um dia por mês), a 11 de Novembro de 2025 e 13 de Janeiro e 10 de Março de 2026. O que move os seus membros é tão-só contribuir para este assunto que é delicado e fundamental nos dias que correm. As sessões estão abertas ao público e é pretensão da comissão organizadora convidar elementos das comunidades educacionais bem como especialistas, docentes dos vários segmentos educacionais. Os decisores políticos, além de bem-vindos são chamados a intervir apresentando os seus pontos de vista e/ou políticas.

Os temas candentes são diversos, mas chamamos aqui a atenção para a importante parceria escola-casa em que a família não se pode escusar diante tão nobre papel de educar os seus filhos. A comunicação social, nos seus vários aspectos, é igualmente importante como importante é olhar para um crescendo de violência que se verifica contra os seus mais próximos (avós, pais, idosos, crianças), etc., e que mostra certamente um processo de socialização menos conseguido.

Havendo a necessidade de segmentar os vários níveis do ensino, optou-se por seguir o que está instituído pelo Estado, sendo o segundo dia dedicado (13-1-2026) ao ensino básico e secundário. Aqui tentaremos ter uma melhor percepção sobre as metodologias de ensino, propor alternativas e inovações pedagógicas e referenciar o papel dos mais experientes como elos importantes se queremos continuar e aprofundar os valores éticos da vida em sociedade (evitando por exemplo, as atitudes de violência atrás des-

critas). Não deveremos olvidar que o associativismo é uma forma de estimular a responsabilidade social.

O terceiro e último dia, que neste caso se irá realizar a 10-3-2026, vai debruçar-se sobre os desafios e oportunidades que o Ensino Superior pode representar para um jovem (ou menos jovem). Temos igualmente que ter em atenção que a frequência e resultado do ensino superior resulta num dado compromisso social que o aluno, mas também em que a universidade está igualmente ligada à sociedade por um dado compromisso. Aqui a universidade tem esse papel importante que é o de terminar a formação de cidadãos como pessoas responsáveis e prontas a contribuir para uma sociedade melhor e mais inclusiva.

Certos de que este tema é fundamental e difícil de lidar, a Casa do Concelho de Tomar tem, no campo do associativismo, um papel a cumprir e tenciona fazê-lo como tem sido corrente ao longo dos seus 82 anos de vida.

Ernesto Jana

ALVALADE

Setembro e Outubro na freguesia de Alvalade

Dinamismo cultural



*Por Paulo Doce de Moura
Vogal Tesoureiro
da Junta de Freguesia
de Alvalade*

Em setembro e outubro, Alvalade será palco de iniciativas que refletem o dinamismo cultural e o espírito de comunidade que a caracterizam. No dia 20 de setembro, o Mercado de Alvalade recebe mais uma edição do Mercado Com'Vida, com a Hora do Conto Criativa dedicada ao livro Amor, de Corrinne Averiss, ilustrado por Kirsti Beautyman. A leitura será acompanhada de uma oficina onde as crianças são convidadas a explorar, através de mensagens invisíveis reveladas com tinta e pincel,

os laços que nos unem. Nos dias 26 e 27, o Museu de Lisboa – Palácio Pimenta acolhe o Festival Cuca Monga, promovido pela editora com o mesmo nome em parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade, que junta artistas e celebra a música e a cultura local, reforçando o espírito de bairro. Já no dia 29, pelas 19 horas, o Auditório do Centro Cívico Edmundo Pedro recebe a cerimónia do 12.º aniversário da Freguesia de Alvalade, um momento de homenagem a personalidades e entidades que contribuíram para a sua história, enriquecido por atuações culturais e artísticas de coletividades locais.

Em outubro, a música clássica será protagonista com a chegada

da Orquestra Metropolitana a Alvalade, numa iniciativa em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa. O concerto realiza-se a 9 de outubro, em local e hora a anunciar brevemente nos canais de comunicação da Junta. O programa contará com os Solistas da Metropolitana, que interpretarão o Quarteto de Cordas n.º 1 de Felix Mendelssohn (arr. D. Wal-

ter) e o Quinteto de Sopros de Paul Taffanel, com a participação de Nuno Inácio (flauta), Sally Dean (oboé), Nuno Silva (clarinete), Lurdes Carneiro (fagote) e Daniel Canas (trompa).

Convidamos todos a acompanhar estas iniciativas e a participar nas diferentes propostas culturais que vão animar Alvalade nos próximos meses.

PUB

Parceria



PAGUE COM MB WAY

A CCT tem agora um novo meio de pagamento: MB Way



- Abra a app MB WAY no seu telemóvel e seleccione a opção "enviar dinheiro"
- Insira o número de telemóvel da CCT: **936 065 323**
- Introduza o valor a pagar e na descrição do pagamento, inclua:
-Número de associado
-Evento a pagar (Ex: quotas 2024)
- Confirme o pagamento



A Igreja de Santa Maria do Olival

Aspectos menos conhecidos da sua existência



Quando falamos numa igreja lembramo-nos no imediato num local onde se pratica a oração, seja individual seja coletivamente. É um local calmo, discreto e fresco, bom para esta função. Mas poucas vezes nos lembramos que a Igreja, no sentido lato do termo ou esta igreja vão

acumulando património. Claro que falamos num antigamente e que não tem correspondência com os dias de hoje. No caso de Santa Maria do Olival, esta chegou a ser uma igreja com posses onde as terras e as respectivas rendas competiam com as píxides, cálices e livros religiosos (os incuná-

bulos). O poder também aqui estava latente dado esta ser a principal igreja da Ordem do Templo e mais tarde da Ordem de Cristo.

O ano de 1551 foi de viragem, quer por ir dar início à segunda metade da centúria de Quinhentos, quer pelas decisões e acontecimentos nele ocorridos. Este foi o ano em que, finalmente, a 30 de Dezembro, o Papa Júlio III concede a Bula "Praeclara charissimi in christo", na qual concede perpetuamente a D. João III e sucessores os mestrados de Cristo, Santiago e Avis. Finalmente o governador D. João III é efectivamente mestre da Ordem de Cristo. Mas o destino fez com que o Dom Prior Frei António de Lisboa falecesse também em 1551. Afinal Frei António Moniz, dito de Lisboa, chega a Tomar a 13 de Junho de 1529 para reformar a Ordem de Cristo e o seu convento com poderes confirmados a 15 de Junho pelo núncio apostólico. Visitando o convento, frei António "informaria a seu

geito o rei" acerca dos resultados da sua primeira visita. Quem não fosse a favor da reforma da Ordem poderia ser detido em calabouço. O Papa Clemente VII na Bula "Exposcit debitum", de 1531, confirma a reforma e dá poder a Frei António até a elaborar regras e estatutos sozinho ou acompanhado por outros frades jeronimitas a pedido do monarca. Só após a morte de D. Diogo Pinheiro (vigário de Santa Maria do Olival e Bispo do Funchal) e o afastamento de D. Diogo do Rego (Prior do Convento de Cristo), é que a reforma de que o jeronimita Frei António idealizara foi realizada com o beneplácito do papado. Depois de expulsos todos os antigos frades, escolhe 12 noviços para, num futuro próximo, serem os novos freires da Ordem de Cristo, ciente de que é desde jovens que tais homens devem ser educados para servirem numa obediência cega (12 noviços + Frei António são 13 o

(Continua na página seguinte)

PUB





**BRINDES PUBLICITÁRIOS
TAÇAS E PRÉMIOS DESPORTIVOS**

Tel. 964 254 470
E-mail: m.pp@netcabo.pt

A Igreja de Santa Maria do Olival

Aspectos menos conhecidos da sua existência

(Continuação da página anterior)

número de comensais na Última Ceia). Até os livros que podem ler passam por uma censura própria conventual como é o caso da obra do cardeal Belarmino que só se podia ler com autorização. Também a *Vita Christi* padecia de autorização de leitura sendo que na mesma documentação consultada não está posta de parte o queimar dos livros menos próprios, alusão clara ao *Index Prohibitorum* datado de 1564.

No que toca à Igreja de Santa Maria do Olival, esta, como todas as igrejas e comendas, começavam desde finais do séc. XV, a ser alvo das visitas ou sejam, de vistorias para ver se a religião estava a ser aplicada conforme os ditames da Santa Madre Igreja. Ciente de que a terra continua a ser a base da economia geral e, neste caso, da economia conventual, frei António tem a noção clara de que deve existir um bom nível de informação sobre as terras, as suas culturas e produtividade. O controlo de tudo o que se passava parece ser de tal forma apertado que a visita de 1536-1538 é efectuada pelo próprio Frei António enquanto visitador, sendo acompanhado pelo meirinho João da Mó e pelo escrivão do cartório do Convento de Cristo Jerónimo Ribeiro. Tal possibilitará num futuro muito próximo uma política de concentração fundiária que assentou na base do escambo (por vezes musculado) ou da compra de terras tendo como fito o aumento de rentabilidade da agricultura, base essencial da economia conventual. Lembremos de que a Igreja de Santa Maria do Olival tinha no séc XVI, cerca de 187 propriedades, algumas delas com até 60.000 m². Estes bens tinham que ser bem controlados. Neste sentido, uma das decisões de Frei António foi anexar o vicariato à pessoa do D. Prior do Convento de Cristo, ou seja, ele próprio. Retirou ainda as relíquias, levando-as para o Convento de Cristo. Entre elas estava o célebre braço de S. Gregório, alegadamente trazido do Oriente por D. Gualdim Pais. Este estado de submissão só terminou com a morte



Frei António de Lisboa (Convento de Cristo)

de Frei António de Lisboa. A morte deste originou uma vacatura no que concerne à Igreja de Santa Maria do Olival. A 22/9/1553 a bula “*Cum sicut altitudo*”, passada em nome do núncio apostólico Pompeu Zambicario em que é dada a faculdade do rei nomear eclesiástico mesmo que ausente

da vigararia de Santa Maria do Olival enquanto não se concretiza a supressão da jurisdição do convento sobre a citada vigararia. Finalmente, a 6/4/1554, o Papa Júlio III através da Bula “*Regimini Militantis Ecclesiae Meritis*”, a pedido do Mestre da Ordem de Cristo e rei D. João III separou do prior do



Túmulo do Dr. Cristóvão Teixeira

convento de Cristo todas as coisas pertencentes à Ordem de Cristo, deixando-lhe somente o governo dos conventos. A jurisdição assim separada, seria conferida a uma pessoa, que o rei elegeria a seu beneplácito, e este poderia diminuir, acrescentar, tirar, renovar, e ainda fazer de novo quaisquer estatutos. Estava dada a autorização canónica para se proceder às alterações tidas como necessárias no interior da Igreja de Santa Maria do Olival. É então que D. João III, usando do poder concedido pela citada Bula “*Regimini Militantis Ecclesiae Meritis*” nomeia o Dr. Cristóvão Teixeira como administrador eclesiástico de Tomar. Mais um homem poderoso este, quase tão poderoso como D. Diogo Pinheiro. É capelão do rei, membro do Desembargo do Paço e do Desembargo dos Agravos e da Casa da Suplicação. Interessante solução, semelhante à tomada pelo pai em 1497 no que concerne à nomeação de D. Diogo Pinheiro, homem que era oriundo dos meios da corte com cargos comparáveis. A nomeação de Cristóvão Teixeira sucedeu em 1554 e, logo nesse ano, a 18 de Junho, aquando da reunião do sínodo de Santa Maria do Olival (18 a 22 de Junho), foram levados à discussão os 67 artigos que diziam respeito aos sacramentos do baptismo, confissão, eucaristia, extrema unção, matrimónio, o tomar das ordens menores, penas por incumprimento além de visitarem e registarem todos os bens da igreja, móveis e imóveis. O grosso destes artigos já estava em vigor, mas o passar ao papel e ditar dá-lhe um outro valor e deita por terra a célebre desculpa do desconhecimento. O homem que esteve por detrás desta reorganização de Santa Maria do Olival, em Tomar, de nome Dr. Cristóvão Teixeira ainda viveu mais 21 anos, tempo para ver a sua obra concluída. Era irmão da Misericórdia e depois Provedor dela, dotou a mesma de bens e benefícios vários, e faleceu em 5 de Abril de 1575, sendo sepultado na primeira capela sul de Santa Maria Maria do Olival onde ainda hoje se encontra.

Ernesto Jana



Passeio de Carros Antigos a Gouveia, promovido pela Casa do Concelho de Tomar

Evento memorável na história desta iniciativa



Vinhos da Adega Vila Nova Tazem



Museu da Miniatura Automóvel

Volvidos quase três meses desde o passeio de carros antigos e clássicos a Gouveia, organizado em parceria com a Casa do Concelho de Gouveia e com o apoio da Junta de Freguesia de Alvalade e do Município de Gouveia, fica vívida na memória a riqueza cultural, gastronómica e paisagística daquele concelho.

Foi no dia 28 de junho que, logo pela manhã e com Ferreira do Zêzere como ponto de partida, se fizeram à estrada cerca de 45 participantes, ocupantes de 20 carros clássicos e antigos, com Gouveia como destino, mais concretamente Vila Nova de Tazem, situada no baixo concelho.

O almoço foi brindado pela gentileza de António Cunha, proprietário do restaurante “Cunha” e mestre na Alambicada, prato tradicional desta vila que é confeccionado à base de borrego e vinho branco. É neste território que se concentra a maioria dos vinhos Dão de altitude (sub-região da Serra da Estrela), pelo que o re-

pasto foi naturalmente pautado pela participação da Adega de Vila Nova de Tazem, que cedeu a sala dos alambiques da sua adega para este evento e desenvolveu ainda uma prova de vinhos e uma visita às instalações antes da continuação do passeio até à cidade de Gouveia.

Após um período de relaxamento a meio da tarde no Hotel Gouveia Eurosol, os participantes subiram ao salão nobre dos Paços do Concelho para serem recebidos pelo Vereador da Cultura do Município, José Nuno Santos, na sessão mais formal do programa, na qual foram trocadas lembranças de Gouveia e de Tomar. Rumou-se em seguida a Melo para outro dos momentos altos do fim de semana – visita à Casa “Vergílio Ferreira – Para Sempre” – que teve um acompanhamento personalizado por parte de Catarina Santos (responsável do Município pelo espaço), que não só deu a conhecer as marcas da aldeia na obra do escritor, como também,



Almoço Alambicada na Adega Cooperativa de Vila Nova Tazem

com compleição, o espólio do espaço, as residências artísticas recentes e em perspectiva e, ainda, a ligação entre a Casa e o universo imaginário de “Para Sempre”.

O jantar teve lugar na “Quinta dos Namorados” e voltou a dar ênfase aos pratos regionais e identitários da Serra da Estrela, como foi o caso do javali, que deixou o apetite aberto para a aquisição de queijo e enchidos na loja do restaurante. O regresso a Gouveia possibilitou um passeio a pé no serão deste primeiro dia, com os membros da Casa do Concelho de Gouveia a aproveitarem para apresentar alguns edifícios emblemáticos da cidade (Igreja de São Pedro, Paços do Concelho e Capela do Senhor do Calvário) e para levar os participantes mais resistentes numa visita à sede do Rancho Folclórico de Gouveia, que celebrou o seu 66º aniversário à meia-noite no meio de um arraial-convívio.

Na manhã de domingo, dia 29 de junho, realizou-se uma visita ao Museu da Miniatura Automóvel, inaugurado em 2007 e localizado na cidade de Gouveia, junto ao edifício dos Paços do Concelho. Sendo um dos principais espaços museológicos do concelho, a coleção de mais de 4 mil miniaturas em exposição não deixou nenhum visitante indiferente, em particular os apaixonados pelo universo das quatro rodas.

Após o almoço no icónico restaurante “O Albertino”, situado no centro da aldeia de montanha de Folgosinho, e em jeito de despedida, a organização transmitiu a todos sentir-se confiante de ter semeado interesse e simpatia pelo concelho de Gouveia junto dos participantes e suas famílias, com a promessa de um regresso para conhecer o restante património e pontos de interesse que ficaram por visitar.

João Nuno Ribeiro



Casa “Vergílio Ferreira – Para Sempre”

Casa das Beiras em Lisboa

A Casa das Beiras (CB) é uma das mais antigas instituições regionalistas constituídas em Lisboa. O seu historial começou no dia 5 de Outubro de 1911 quando um grupo de amigos de Vouzela, com outros naturais daquela região, se reuniu na capital portuguesa e criaram o “Grémio Lafonense”, que inicialmente deveria abranger os concelhos de Vouzela, São Pedro do Sul e Oliveira de Frades.

Essa associação tinha então como principais objectivos as actividades recreativas e a confraternização entre os seus membros, promover instrução, assistência e apoio aos seus associados, divulgar as respectivas regiões e fazer a defesa dos seus legítimos interesses. Terá sido a primeira associação verdadeiramente regionalista que se constituiu em Lisboa.

Decorridos três anos deu-se uma cisão no “Grémio Lafonense” e uma parte significativa dos seus associados deliberou então fundar o “Grémio Beira Vouga”, que passou a englobar os concelhos limítrofes do rio cujo nome adoptou.

A nova associação, inaugurada a 1 de Maio de 1915, procedeu à modificação dos estatutos de modo a abranger toda a velha Beira, tal como fora concebida até à reforma administrativa de 1834.



Entretanto, passado mais algum tempo, o “Grémio Beira Vouga”, por decisão dos seus sócios, transformou-se no “Grémio Beirão” passando a incluir na sua área social os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu, bem como alguns concelhos da parte nordeste do concelho de Leiria.

Em Outubro de 1920, ainda então sem sede própria e provisoriamente instalado numa dependência do denominado Centro Democrático Espanhol, tomou o Grémio a iniciativa de realizar o seu primeiro “Congresso Beirão” que decorreu na cidade de Viseu. Foi aí que se aprovou a tese de que a instituição se passas-

se a designar por “Casa das Beiras”, dado que “Grémio” podia inculcar a ideia de se tratar de entidade com finalidades mercantis ou outras não compreendidas, obviamente, mas que estatutariamente lhe cabiam.

Pode afirmar-se, assim, que a actual Casa das Beiras foi oficialmente fundada a 1 de Maio de 1915, sucedendo aos grémios Beira Vouga e Beirão sem perda de continuidade em matéria de actividades regionalistas. Hoje, tem como principais objectivos a divulgação das beiras e, de um modo geral, a aproximação e a solidariedade de todos os beirões residentes no país e estrangeiro.

A partir do ano de 1967, a Casa das Beiras tem a sua sede no 1º andar esquerdo da Avenida Almirante Reis, no nº 256 em Lisboa, depois de ter passado pelo 1º andar da Rua da Fé, pela Rua Ivens e mais tarde pelo palacete da Regaleira, no Largo de São Domingos.

Ao longo da sua existência, a Casa das Beiras tem desenvolvido importantes actividades, tendo passado pelos seus órgãos sociais ilustres beirões que têm contribuído para a divulgação dos valores históricos, etnográficos e arqueológicos das Beiras.

José Manuel Couto
Presidente da Direcção
Casa das Beiras em Lisboa

PUB

UM OÁSIS NO CENTRO DE LISBOA

GOLF SPOT
RESTAURANTE

ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE GOLF SPOT. NO RECINTO DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
WWW.GOLFSPOT.PT | 969340713
3 SALAS | BAR | ESPLANADA | ALMOÇOS | PETISCOS | JANTARES
ESTACIONAMENTO | CARREGADORES ELÉCTRICOS | PARQUE INFANTIL



Aulas de Dança

Casa do Concelho de Tomar

A Academia Danças do Mundo, está a celebrar os seus 4 anos de atividade na Casa do Concelho de Tomar (CCT) e em Novembro celebra 16 anos de existência!

Desde o verão de 2021, desenvolve no salão da CCT, cursos regulares, aulas privadas, preparação dos noivos, workshops e bailes, ao longo de todo ano.

As aulas são conduzidas pelo sócio e professor de dança, Afonso Costa, ao longo da semana, com temas variados de Danças Sociais, divididas em turmas, por modalidade e nível. Destacam-se os ritmos afro-latinos mais populares, a Salsa e a Bachata e o Rock n' Roll, dos anos 50, bem ao jeito da cultura "rockabilly" e dos aficionados da boa música de outros tempos.

A destacar a modalidade "Pés de Chumbo" das quintas-feiras, uma introdução às Danças Sociais, que ensina uma extensa variedade de ritmos, partindo sempre dos conceitos gerais, comuns a todas as danças, para o particular de cada estilo. É um convite a todos os que têm mais dificuldades e inibições seja por falta de coordenação motora ou simples timidez e também, uma rampa de lançamento para o restante horário.

Temos Cursos Regulares, fixos ao longo ano e representados a CORES; e Cursos Intensivos e Workshops, representados a BRANCO, de curta duração e programação mensal - Os temas são atualizados no site e têm pré-inscrição obrigatória.

Em Setembro, o horário organiza-se apenas de terça a quinta e a partir de Outubro assume a versão completa, incluindo a segunda-feira.

PUB



mesetrab
medicina e segurança no trabalho

- Medicina no Trabalho
- Segurança no Trabalho
- Formação em S.S.T.
- Medição de Ruído
- Medidas de Autoproteção
- Higiene Alimentar, H.A.C.C.P.

Email: geral@mesetrab.pt
Tel. 214 357 590/1
Tlm. 961 730 850

www.mesetrab.pt

Horário 2025/26		Academia Danças do Mundo			
		2ª - MON	3ª - TUE	4ª - WED	5ª - THU
18h30 6.30pm			BACHATA DOMINICANA INICIADOS	SALSA 2 ESTILOS INICIADOS	PÉS de CHUMBO INTRODUÇÃO às DANÇAS SOCIAIS
19h30 7.30pm		SALSA 2 CUBANA Rueda IMPROVERS	SALSA 2 PORTO RICO IMPROVERS	ROCK n'Roll INTERMÉDIOS	ROCK n'Roll INICIADOS
20h30 8.30pm	Cursos Intensivos 1 mês/month 1 tema por mês ou Workshops semanais		1 tema por mês ou Workshops semanais	SALSA CUBANA Rueda INTERMÉDIOS	SALSA PORTO RICO INTERMÉDIOS
21h30 9.30pm	4 Sessões 2h cada		4 Sessões 2h cada	SALSA AVANÇADOS	

• Consultar o site e as redes sociais para programação actualizada

Sempre que o bom tempo permite, realizam-se também atividades gratuitas da academia ao ar-livre e participações em vários eventos da cidade.

Benefícios dos Sócios CCT:

- Isenção de Inscrição
 - Desconto directo de 5€ em todas as mensalidades
 - 1ª Aula Experimental de cada modalidade é gratuita (estende-se a um acompanhante)
 - Entrada Livre no Convívio Dançante Mensal (estende-se a um acompanhante)
- Para mais informações favor consultar o site: www.dancasdomundo.eu ou através do contacto telefónico/whatsapp: +351 960000622 (Prof. Afonso Costa) e pelo e-mail: info@dancasdomundo.eu Em complemento às aulas, realizam-se algumas actividades:

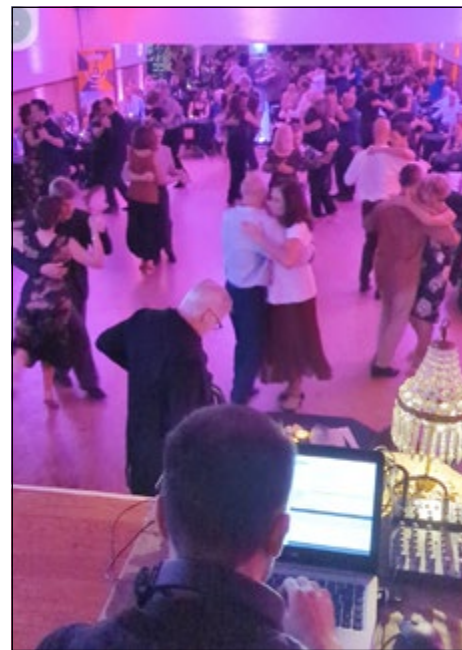
Convívio Dançante Mensal



Usualmente na primeira sexta-feira do mês, entre as 18:30 e às 23:30, incluindo uma primeira parte com aula de introdução aos ritmos da festa, entre as 18:30 e as 20:00, seguido de Baile de prática e diversas Animações até às 23:30.

Entrada gratuita para os Sócios e quem não é sócio paga um valor simbólico de 5€.

Próximos eventos: 3 de Outubro e 7 de Novembro (16º aniversário da academia)



Baile "Milonga" de Tango Mensal

Uma parceria com a escola "A todo Tango", a realizar-se por regra ao segundo sábado de cada mês. Um evento que se tornou uma referência na comunidade dançante e que com alguma frequência, se pode estender por todo o fim-de-semana, com professores internacionais convidados para ministrar workshops intensivos, durante o dia e pela noite, abrilhantar o baile com as suas exibições. Um desses exemplos tem sido o réveillon tanguero que se tem feito regularmente há vários anos na CCT.

Afonso Costa

A Casa do Concelho de Tomar vai proporcionar aos seus Associados um “Despiste Ocular”

Visão e Envelhecimento: O que devemos saber

Ao longo da vida, o nosso corpo passa por inúmeras transformações – e os olhos não são exceção. Muitas vezes só damos valor à visão quando começamos a notar dificuldades em tarefas do dia a dia: ler, conduzir à noite ou simplesmente reconhecer rostos ao longe. O envelhecimento ocular é natural, mas é importante conhecermos os sinais de alerta e não desvalorizarmos a sua prevenção.

Um dos primeiros sinais surge normalmente por volta dos 40 anos, quando começamos a afastar o jornal ou o telemóvel para conseguir ler. Trata-se da presbiopia, também conhecida como “vista cansada”. É uma alteração fisiológica inevitável, relacionada com a perda de elasticidade do cristalino, a lente natural do olho. Embora comum e facilmente corrigida, para muitos é o primeiro contacto com a ideia de que os olhos também envelhecem.

Mais tarde, outras alterações podem aparecer, como as cataratas, que tornam a visão progressivamente turva; o glaucoma, uma doença silenciosa que pode conduzir a uma perda irreversível de visão periférica; ou a degenerescência macular da idade, que afeta a visão central e dificulta tarefas simples como ler ou reconhecer rostos. Estas doenças têm um denominador comum: evoluem de forma lenta e, em fases ini-



ciais, podem não causar sintomas evidentes.

É aqui que entra a importância da prevenção e dos exames regulares. Tal como fazemos análises de rotina ou verificamos a tensão arterial, também os olhos precisam de vigilância periódica. A deteção precoce é muitas vezes a diferença entre manter a qualidade de vida ou enfrentar limitações sérias no futuro.

Além da vigilância médica, há pequenos hábitos que podem ajudar a preservar a saúde ocular: manter uma alimentação equili-

brada e rica em antioxidantes, não fumar, proteger os olhos da radiação ultravioleta com óculos de sol adequados e respeitar períodos de descanso visual, sobretudo em quem passa muito tempo em frente a ecrãs.

A mensagem essencial é simples: envelhecer não significa deixar de ver bem. A visão é um bem precioso, fundamental para a nossa autonomia e bem-estar, e merece ser cuidada em todas as etapas da vida. Não ignore os sinais, não adie as avaliações. Quanto mais cedo se identifica-

rem alterações, maiores são as hipóteses de intervir a tempo.

O Oculista da Avenida de Roma (OAR) e a Casa do Concelho de Tomar (CCT) vão proporcionar aos associados da CCT e à Comunidade de Alvalade no próximo dia 26 de Setembro uma Consulta “Despiste Ocular”.

Venha ver como está a sua visão.

A Consulta é gratuita.

Um grande bem-haja e as maiores felicidades.

Paulo Cerdeira
Oculista da Avenida de Roma

LARGADA de Caça

20.Dez.2025 (Sábado)
8h30m

Zona de Caça Turística
de Santa Cita
(Tomar) - Caça Brava

Inscrições Limitadas
Reservas até 30/11/2025

Informações sobre a Reserva de Portas: Casa do Concelho de Tomar - geral@cctomar.pt

SMF

www.smf-jeans.com



Museu da Rádio na Linhaceira *Conta história da rádio em Portugal*



A localidade da Linhaceira, na freguesia de Asseiceira, em Tomar, conta desde o passado dia 24 de maio com uma nova atração: o Museu da Rádio da Linhaceira – “Rádio em Linha”, um equipamento que foi instalado na antiga escola primária de Linhaceira, freguesia de Asseiceira, em Tomar, após obras de requalificação.

Este museu alberga uma coleção particular de rádios com elevado valor patrimonial, de Rui Amaro Gonçalves, traçando a história e a evolução deste meio de comunicação em Portugal e resulta de uma reabilitação promovida pela Junta de Freguesia de Asseiceira em articulação com o município de Tomar, que cedeu à Junta o edifício da antiga escola primária local.

Atualmente, exhibe cerca de 130 peças, pretendendo-se dar dinamismo à coleção com a renovação da mesma, de tempos a tempos. Para que este equipamento abrisse tal como se mostra ao público, foi realizada uma parceria com o Grupo Renascença Multimédia, líder de audiências a

nível nacional, reforça a dimensão histórica do projeto, com a história da Rádio Renascença a merecer um destaque especial na exposição.

“Chama-se Museu da Rádio e não do Rádio, porque aqui conta-se a história da Rádio e não podíamos deixar de associar a Rádio Renascença e daí a parceria estabelecida. Hoje é um dia particularmente feliz para a comunidade. Em suma: requalificação do património, oferta cultural e desenvolvimento da economia local. Eis o Museu da Rádio da Linhaceira”, disse Carlos Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira, no dia da inauguração deste museu, uma cerimónia que contou com a presença do Bispo de Santarém.

D. José Traquina, reconheceu “a beleza desta iniciativa e agradeceu ao colecionador que guardou rádios tão bonitos e que hoje são uma alegria de contemplar”, felicitando todos os que trabalharam para a realidade deste espaço. “Estamos perante, não só uma memória, mas uma realidade de vida que é a comunicação



com a rádio, que é a expressão do melhor que a Humanidade tem: comunicar. Estamos num tempo em que as possibilidades de comunicação aumentaram imenso. E há um problema, que é a comunicação precisa de verdade”, disse, alertando que “hoje temos que selecionar e reagir de forma adequada” ao que nos chega. Sobre o museu, deixou um desa-

fió. “Por mais bonito que seja o Museu, ele tem que ter vida. Fica aqui este desafio para a equipa”, disse.

“O mundo tem evoluído muito nos últimos anos. O passado da rádio é glorioso e depois aparecem outros meios, mas foi um passado e é um presente glorioso”, salientou João Lobo, Marketing Manager do Grupo Renascença Multimédia, referindo que o futuro é uma preocupação. “Temos que interessar os jovens, em geral, pela cultura, pela história e pelas pessoas de verdade. É um desafio fundamental para a rádio ter futuro, porque a rádio também, pode ser um fator de coesão para a sociedade. E o Museu da Rádio da Linhaceira – “Rádio em Linha”, também tem esse papel”, disse.

Inserido num contexto rural, o “Rádio em Linha” representa, para os promotores, uma nova valência cultural para a freguesia de Asseiceira e para o concelho de Tomar, com “expectativas de atrair visitantes e gerar impacto positivo na economia local”.

Elsa Gonçalves

Encontro Cultural e Gastronómico

Alto Minho, Douro, Tomar e Taiwan



A sede da Casa de Tomar em Lisboa, recebe no Domingo 19 de Outubro, a partir das 13,00 h mais um Fórum Cultural, onde também a gastronomia estará em análise e degustação.

Com as tradições do nosso país (região do Alto Minho, em especial os concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez) presentes com seus petiscos e vinhos, também entidades oficiais participam do encontro: autarcas, empresários e dirigentes de instituições turísticas.

Com o programa e ementa em fase final de elaboração, podemos, contudo, apresentar algum do seu conteúdo.

Deste modo, haverá uma dúzia e meia de entradas, entre pães tradicionais, salgados e petiscos cozinhados à base de bacalhau, gali-

nha, porco, vaca, cogumelos, enchidos variados e queijos dos municípios ribeirinhos do Lima e Douro (Lamego e Tabuaço), e outras iguarias provenientes de Taiwan, a Ilha Formosa que mantém laços com Portugal desde o século XVI.

A equipa de cozinha sugeriu como prato principal uma recriação por si realizada para o almoço do Clube de Gastronomia dos Embaixadores em Bruxelas, no passado dia 24 de Janeiro. Trata-se de um Bacalhau ao gosto de Almeida Garrett (1799-1854), o primeiro diplomata português na Bélgica e conceituado escritor, poeta e dramaturgo.

E para uma harmonização desse conjunto de especialidades de cozinha do nosso país e da pequena nação insular asiática, também haverá sobremesas dos dois organizadores: o arroz-

-doce, o Leite creme queimado, a tarte de limão merengada, o pudim Abade de Priscos, e o Bolo de feijão vermelho e outro de abacaxi.

A comunidade taiwanesa residente em Lisboa associa-se a este Encontro Cultural e Gastronómico, com a sua representante Sua Excelência Embaixadora Grace Ya-Kuang Chang, do Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal.

E, a fechar eis os nomes dos responsáveis do manjar luso-asiático: Chefs Paulo Santos e Chefinho João Leonardo Matos (Ponte de Lima), Chef Domingos Gomes (Viana do Castelo), Chefinho Diogo Nascimento (Arcos de Valdevez), Chefs Thomas Egger e Fátima (Tabuaço, Douro). Supervisor Filipe Matos (Ponte de Lima)

Adelino Tito Morais

PUB



Instalações Elétricas e Telecomunicações
para o Comércio e Indústria.

www.jagabriel.com • geral@jagabriel.com

Telef.: 217 783 267/8

STARS
★★★★★ SERVICES

Limpezas Profissionais
&
Serviços Condominiais

934 154 204

www.fivestars.pt

Pós Obras
Armazéns
Condomínios
Lojas e Escritórios

Portaria
Receção
Manutenção



Uma contribuição para a história ligada aos templários e à sua Rota: **Um novo livro “Thomar – Do vale da paz ao monte do Templo (De Eyreia a Sophia)”**

No âmbito dos 850 anos dos forais de Tomar, Ozezar e Pombal (1174–2024): apresentamos uma perspectiva de Thomar nos finais do século XIII. Um encontro com a vida da sede templária ao longo de um fim de semana, uma viagem exterior e interior, o mais abrangente e detalhada possível, com visualização do burgo através de reconstrução inédita e pictórica da época.

Um espaço e um tempo que são nossa identidade, através da descrição dos campos e das culturas no termo em tempo de lavras e colheitas, azeite, vinho e a descrição dos ofícios medievos comuns a suas ruas e seus cultos, identificando afinidades regionais, aumentando o conhecimento da marca templária, dando-lhe um valor acrescentado. Um vero mergulho na época, de que sereis testemunha e tereis experiência no Caminho.

Trata-se de uma peregrinação por altura do são Martinho à vila de Thomar e seu termo: uma viagem de 3 dias em que cada capítulo relata um território percorrido a pé durante as horas diurnas de 1 dia...

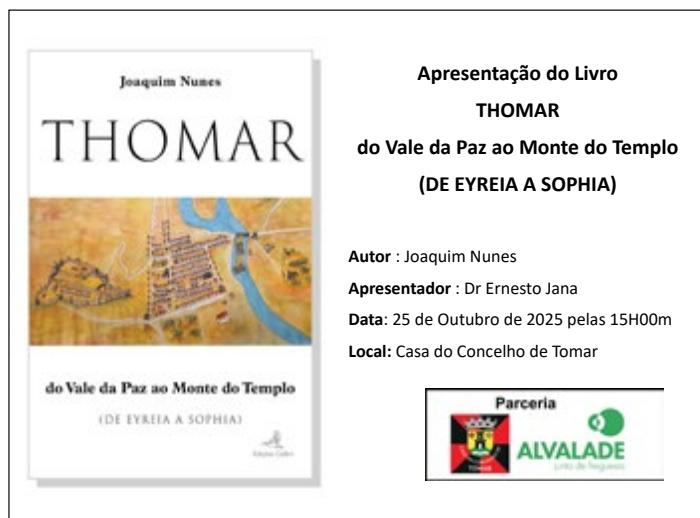
Eyreia e Sophia tem um significado simbólico

Primeiramente os campos prontos a lavar (célticos) segundo o historiador José Mattoso, mas também raiz nominal greco-bizantina desses séculos de lenda e cultos orientais trazidos para ocidente. Por sua vez Sophia faz referência à sabedoria divina dos cavaleiros do templo salomónico... conhecedores profundos da Bíblia.

É preciso desvendar o espírito de época em que tudo é símbolo.

Onde se afirma que o passado também está dentro de nós... e se apela às Memórias e aromas das Moendas e lagares.

Um percurso esforçado, recolhendo elementos de desvairadas fontes credíveis – não especulações – daí as mais de 500 notas necessárias para fundamen-



Apresentação do Livro

THOMAR

**do Vale da Paz ao Monte do Templo
(DE EYREIA A SOPHIA)**

Autor : Joaquim Nunes

Apresentador : Dr Ernesto Jana

Data: 25 de Outubro de 2025 pelas 15H00m

Local: Casa do Concelho de Tomar



tar ou discutir asserções ditas... mais exatamente são 515 como o número do mensageiro divino de Dante!

Incluso memórias de infância e experiências pessoais intemporais como o possesso... um longo período de reunião de coisas dispersas, arqueologia de emoções perdidas!

Mais generalista do que especialista, delineando com paixão o produto, aqui o apresento nas suas linhas principais: na introdução e dando uma base científica para a época, apresentam-se os personagens mais conhecidos do tempo e seus pensamentos, uma idade de experimentação e do primeiro renascimento; o séc XIII na Europa e em Portugal, o casal real D.Dinis e Isabel de Aragão, a ação dos Bernardos, o Templo salomónico nos forais, 1286 um ano charneira em que o rei visita Thomar...

3 dias em 1286

1.º dia – imersão na floresta do Sangral – assim apelidada porque é a nossa floresta central por homofonia simbólica e real – pois é também região de atuação e vivência dos cavaleiros da Demanda do Graal da Perfeição!

E citando: “Uma sensação forte e deleitosa nos envolve ao olharmos os raios de luz, que o vento subtil agita, escoando-se por entre a folhagem agora densa, enquanto desvairados passa-

ros de belas plumagens, saltando de arbusto em arbusto, cantam aprazíveis e angelicais trovas que nos maravilham, apesar de não sabermos ainda a linguagem das aves, como San Francisco, que as escutava como a santos doutores... Neste caminho espantoso, orla entre dois mundos, buscando as pegadas de Deus, olhai em redor, a terra harmoniosa, vero evangelho natural, onde cada coisa é expressão do Verbo oculto – verdade velada – excitando a humana atenção: aqui andou a mão direita do Criador, traçando como em pergaminho iluminado, sinais e avisos para nós conhecermos”...

Onde se fala de viajantes-almoceves e peregrinos, o albergue do Templo, a aparição da besta demoníaca no matagal, um tempo de lavras nos casaís, hortas e casas, a procissão dos bêbados no tempo do vinho novo e a aproximação à várzea fértil... onde labutam escravos mouros.

2.º dia – a entrada na vila, albergarias e o chão de pombal, o campo de feira, o regateio e as trocas, as moendas e lagares, as ruas dos moinhos e corredoura, os ofícios à época e os açougues, os judeus e seus cultos. Citando de novo: “Vamos pois reconhecer o recorte imutável do rio e dos montes, ver os chãos e almoínhas, que o homem fez frutificar com suas bondades, entrar no casario e falar com seus morado-

res conhecidos: João Tuiseu, Calça Perra, Mestre João Fernandes. Provar o que comem e bebem, observar as mézinhas que tomam, as rezas ditas, os sons e cheiros, as sombras de um dia (ou fim de semana) de descoberta permanente e extática! Percurso encantatório onde todas as emoções e prodígios são ainda possíveis”...

Passemos ao 3.º dia: de manhã – a subida ao castelo, a alcáçova e cozinhas, a torre menagem e o reduto dos cavaleiros, o herbolarium e as poções, a Charola e o capítulo, a almedina, o físico e as donas.

3.º dia à tarde – aquém da água – S.Eyreia e SanFins ou a viagem dos cultos...

S.Maria dos olivais e os mestres sepultos, a reunião do concelho, a visita de Isabel a seus gafos em santo André... e finalmente a caminho de Dornes, onde o espera um enigma salomónico a resolver com simples palavras, testando os conhecimentos aprendidos!

Antes do *Conclusio* o livro contém um desdobrável mostrando mais em detalhe a urbe de Thomar no século XIII com sua vila de baixo e vila de cima, ilustração que teve a colaboração a aguarela da artista plástica Carla Marina.

E na conclusão se parte da Bíblia para avistar o futuro da Rota Templária Europeia:

Lê-se em Zacarias (14:16), o penúltimo profeta bíblico (que incentivou a reconstrução do Templo), que no futuro haverá uma imensa Festa das Tendões para a qual são convidadas todas as nações. E no 8º dia da festa das tendões se ergueu o Templo de Salomão... ou a tenda de pedra de Tomar, a Charola oitavada, evocativa do 8º dia!

Assim se cumprirá a Rota do Templo: Quando todas as nações desta Religião festejarem (eventos) em comum em suas sedes jerosolimitas!

Não a nós mas a Eles (Templários) a Glória!

Joaquim Nunes

Confrarias em Imagens na Casa do Concelho de Tomar

Sabores e Tradições

No dia 3 de julho de 2025, a Casa do Concelho de Tomar acolheu a Exposição Itinerante “Sabores e Tradições: Confrarias em Imagens”, um projeto que une a fotografia, o património gastronómico e as tradições das confrarias portuguesas e da diáspora.

A mostra reúne um conjunto de fotografias que retratam cada confraria participante, acompanhadas dos respetivos trajes oficiais e de textos que revelam a sua história, missão e objetivos. Cada traje exposto conta, de forma visual, a identidade e os valores de quem o veste, transportando o visitante para o universo cultural e gastronómico que representa.

Nesta edição, estiveram representadas 12 confrarias:

- Confraria Gastronómica de Sabores Portugueses no Luxemburgo
- Confraria dos Vinhos Portugueses na Bélgica
- Confraria Gastronómica da Amadora
- Confraria Gastronómica de Almeirim
- Confraria da Carne Assada à Moda de Fafe
- Confraria do Cultivo de Arroz em Estarreja
- Confraria do Chícharo – Alvaiázere
- Confraria do Ovo – Ferreira do Zêzere
- Confraria da Caldeirada e Camarão de Espinho
- Confraria dos Gastrónomos de Lafões
- Confraria do Bucho de Arganil
- Confraria Bâquica e Gastronómica do Requeijão da Serra da Estrela

A exposição foi enriquecida pela presença dos Presidentes das Casas Regionais, Comarcas e Concelhias com a sua sede em Lisboa e Grande Lisboa, entre estas, a das Beiras, Ferreira do Zêzere, Arganil, Sertã, Tomar, Alvaiázere, Vinhais e Gouveia. Estas entidades, tal como as confrarias, preservam e divulgam costumes, tradições e a história das suas terras, sendo verdadeiras embaixadoras do chamado “Portugal profundo”.

O evento contou com a presença de várias personalidades, Srs. Deputados à Assembleia da República, Dr. José Cesário, Dra. Isabel Fernandes, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Diogo Moura, Vogal da Junta de Freguesia de Arroios, Sr. João Costa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, Sr. Bruno Gomes, e os Presidentes das Casas Regionais acima referidos.

A passagem da exposição pela Casa do Concelho de Tomar trouxe à memória a ligação histórica da cidade ao espírito Templário. Tal como os cavaleiros da Ordem, as confrarias contemporâneas partilham um sentido de visão, pertença e organização — mas aplicados à preservação e promoção da cultura, da gastronomia e do património. São construtoras de pontes entre passado e futuro, levando à mesa receitas que vão desde os segredos da cozinha da avó até à inovação gastronómica de nível Estrela Michelin.

A Exposição Itinerante “Sabores e Tradições” teve a sua inauguração no dia 15 de Junho, na Galeria da Câmara Municipal da Amadora, e irá percorrer o país com paragem em todos os concelhos das confrarias participantes, culminando no Luxemburgo, em 2026.

Esta etapa da exposição em Lisboa, na Casa do Concelho de Tomar, foi também um momento para refletir sobre o impacto da migração dos anos 50 a 70 na gastronomia da capital. A mesa lisboeta é hoje um verdadeiro mosaico de sabores, enriquecida por gentes que trouxeram para a cidade tradições e receitas das suas regiões, deixando-lhe um sabor único e diverso.

Com “Sabores e Tradições: Confrarias em Imagens”, a gastronomia portuguesa revelou-se mais uma vez como um elo de identidade, memória e partilha — um património vivo que continua a unir pessoas e territórios.

Isabel Ferreira



PUB

Bússola Padrão Construções

**Transformamos a sua
habitação num lugar melhor
para se viver**

**Fazemos a remodelação
do seu apartamento
CHAVE na MÃO**

Tel. 91 725 23 46
vsantos@bussola-padrao.pt



Quinta dos Ganados, na Aldeia dos Ganados

Férias no Campo Jovem

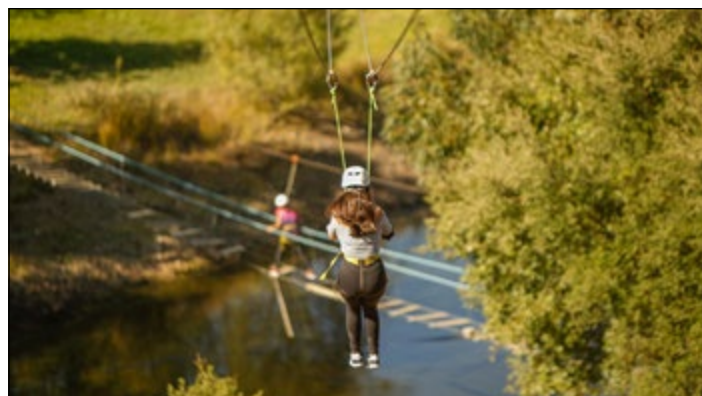


O Campo Jovem é um Campo de Férias e Passeios Escolares localizado na Quinta dos Ganados, na Aldeia dos Ganados, Concelho de Tomar.

A funcionar há 15 anos numa Quinta agrícola do século XVI, com 55 hectares de pasto e floresta, tira partido de toda a riqueza histórica, cultural e natural da nossa região para criar actividades que vão além do habitual.

Com localização privilegiada no Centro de Portugal, fica a 1 hora de Lisboa e a 1 hora e meia do Porto, é o local ideal para crianças e jovens dos 6 aos 16 desfrutarem da Natureza e da vida ao ar livre, num equilíbrio perfeito entre aventuras e tranquilidade.

O Campo Jovem tem programas de actividades variadas e criativas para os participantes



poderem experimentar múltiplos desportos e desafios em equipa. O objetivo será sempre reforçar valores de partilha e entre ajuda com os seus novos amigos. Os amigos do Campo de Férias são amigos para a vida!

Aos nossos monitores são atribuídos pequenos grupos de 6, 8 ou 10 crianças e jovens, de acordo

com as idades, e acompanham os participantes nas aventuras diárias, promovendo a descoberta de novas habilidades e o crescimento pessoal. Tudo isto num ambiente de grande diversão.

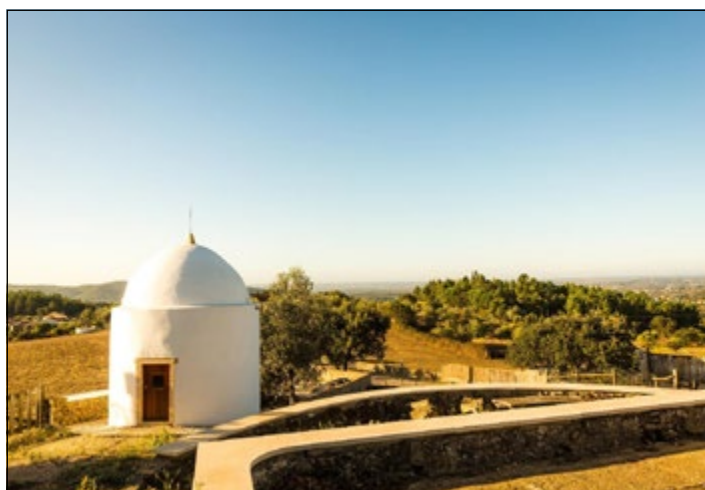
Este espírito de união, partilha e aprendizagem é o que torna o Campo Jovem numa experiência inesquecível.

Os nossos programas são planeados e revistos de acordo com os princípios pedagógicos da empresa e têm em conta as avaliações e expectativas dos clientes.

No Campo Jovem temos as seguintes actividades: Quinta Pedagógica, Slide, Rappel, Parede de Escalada, ponte Himalaia, Corda Tropa, Escape Room, Pedal Kart, Lagoa para Canoagem, Praia Fluvial com insufláveis, Piscina para jogos aquáticos, Campo de Jogos de areia, Paintball, Laser Tag, Gincana, Raids diurnos e nocturnos, Bóia Cross, Orientação, Salão e Auditório com Matraquilhos e Ping Pong, Discoteca, Karaoke, Cinema, Jogos Tradicionais e Danças.

Para saber mais sobre nós procure no Instagram, no Facebook e em www.campojuvem.com

Cristina Fonseca Lourinho



Magusto Vinhaense na Casa do Concelho de Tomar

Um Encontro de Tradições e Amizades

A Casa do Concelho de Tomar e Casa do Concelho de Vinhais convida para o Magusto Transmontano na sede da Casa do Concelho de Tomar

MAGUSTO TRANSMONTANO
JANTAR DE ALHEIRA DE VINHAIS

14 NOV. 2025 (sexta feira)
19H00

Rua Flores do Lima, 8 | 1700-196 Lisboa

Inscrições: geral@cctomar.pt

facebook.com/casaconcelhotomar
facebook.com/casaconcelhovinhais

geral@cctomar.pt
casa.concelho.vinhais@gmail.com

Parceria ALVALADE

No dia 14 de novembro, as portas da Casa do Concelho de Tomar abrir-se-ão para receber um dos momentos mais aguardados do calendário cultural da Casa do Concelho de Vinhais: O Magusto. Mais do que um simples evento gastronómico, será a celebração viva das tradições, das memórias e da amizade entre as duas comunidades que, embora separadas pela geografia, se encontram unidas pela mesma paixão pela sua terra, pela cultura e pelo convívio. O Magusto é, em Vinhais, muito mais do que um ritual de outono. Materializado pelo cheiro da castanha assada a perfumar as ruas frias, o crepitar da lenha na lareira, o círculo de amigos e familiares reunidos para a partilha, não apenas do fruto quente do castanheiro nas mãos, mas também das histórias, risos e cumplicidades transmitidas de boca em boca ao longo de gerações. Neste encontro, a boa castanha de Vinhais, famosa pela sua qualidade e sabor, será a protagonista da tarde. As brasas acesas, o papel parvo a embrulhá-las, fumegantes e o gesto simples de partir a castanha com os próprios dedos gelados — tudo isto cria uma atmosfera que só o outono transmontano nos sabe oferecer. Mas este Magusto, a realizar-se na Casa do Concelho de Tomar, terá um

sabor ainda mais especial. É que, ao calor da tradição vinhaense, juntar-se-á a hospitalidade tomarense, criando um grande encontro de culturas gastronómicas e afetivas. Haverá ainda o jantar — e aqui entra outra joia da cozinha do Concelho de Vinhais: a alheira, servida com grelos frescos. Este prato, de sabor robusto e genuíno, traz consigo séculos de história, herança de saberes antigos e da engenhosidade das gentes da região. É o prato que aquece no inverno, que reconforta e que, na simplicidade dos seus ingredientes, guarda o segredo da cozinha tradicional portuguesa. A Casa do Concelho de Vinhais, ao trazer estas iguarias à Casa do Concelho de Tomar, cumpre o seu papel maior: manter viva a ligação dos seus conterrâneos às origens, mesmo longe da terra natal. É um gesto de amor e de resistência cultural, porque comer a castanha de Vinhais ou a alheira com grelos, nestas circunstâncias, não é apenas um ato gastronómico, mas uma viagem sensorial às aldeias, aos campos e às lareiras transmontanas. E porque a festa não vive apenas de boa comida, haverá também o outro ingrediente essencial: as histórias à lareira. Quem já participou sabe que são momentos únicos — narrativas de tempos idos, memórias da infância nas

aldeias, contos de invernos rigorosos, de festas antigas, de colheitas e de vindimas. São palavras que, passadas de boca em boca, aquecem tanto quanto o lume e unem gerações. A estas conversas, juntam-se as “matas saudades” — reencontros de amigos que, por vezes, não se veem há anos, mas que retomam o diálogo como se o tempo tivesse ficado suspenso desde o último abraço. Realizar este convívio na Casa do Concelho de Tomar não é apenas uma questão logística; é uma oportunidade de estreitar laços entre duas regiões que, cada uma à sua maneira, são guardiãs de um património cultural e gastronómico riquíssimo. Tomar, a cidade dos Templários, guarda nos seus muros e ruas uma história que atravessa séculos: o Convento de Cristo, Património Mundial da UNESCO, com a sua célebre Charola; a mata dos Sete Montes; a Festa dos Tabuleiros, única no mundo, com o seu colorido e simbolismo. E, tal como Vinhais, Tomar também se orgulha da sua boa mesa. Do afamado peixe do rio, como a fataça e o sável, às doçarias conventuais, como os beija-me-depressa, as fatias de Tomar ou as queijadas. Assim, este Magusto é também um ponto de encontro entre sabores e saberes: o fumeiro e a castanha de Vinhais; a memória dos in-

vernos transmontanos em diálogo com a história templária; o som dos risos e das conversas misturado com a música, talvez até com uma desgarrada improvisada, um fado sentido ou uma gaita de foles. Os Vinhaenses têm, desde sempre, um espírito festivo e de união. Talvez venha da dureza da terra que obriga a valorizar cada momento de festa; talvez venha da alma generosa de quem sabe que a vida, por vezes, se mede não pelo que se possui, mas pelo que se partilha. E é isso que este Magusto em Tomar promete: partilha. Partilha de comida, de histórias, de afetos e de cultura. No dia 14 de novembro, quem entrar na Casa do Concelho de Tomar sentirá o acolhimento de uma família alargada. A lareira acesa, a mesa posta, os rostos sorridentes — tudo a lembrar que, quando as tradições são vividas com verdade, o tempo e a distância deixam de ter importância. Vinhais e Tomar estarão, por um dia, unidos na mesma mesa, na mesma festa, sob o mesmo espírito de amizade e de preservação das memórias que nos fazem ser quem somos. Que venham as castanhas, as alheiras, os grelos, os vinhos e as histórias. Que venha o calor humano. Que venha o inverno, porque já temos a lareira acesa no coração.

C. A. Afonso



Parque infantil e de merendas, Asseiceira



Centro Escolar D. Pedro IV, Linhaceira



Ceyceyra Medieval

Honrar a História promovendo o futuro

Asseiceira: um legado histórico

Asseiceira é hoje uma das mais populosas e dinâmicas freguesias do concelho de Tomar, mas também das que guardam um legado histórico mais relevante.

De facto, para além de dois topónimos (o da sede de freguesia e Santa Cita, este através da lenda que lhe está associada) remeterem para a época da presença romana, o território está muito bem documentado a partir do início do século XIII, com as primeiras tentativas dos Templários de ali criarem uma albergaria e estabelecerem povoamento.

Mas será com o rei D. Dinis que Asseiceira ganhará dimensão, tornando-se vila e, com o foral de 1315, um pequeno concelho rural, de autonomia reforçada pelo foral novo de D. Manuel, em 1514, e que duraria mais de quinhentos anos.

Ironicamente, o fim do concelho, em 1836, aconteceria no âmbito das reformas administrativas do reino, resultado da vitória dos liberais na guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, cuja peleja decisiva seria precisamente a Batalha de Asseiceira, em 16 de Maio de 1834, o episódio mais marcante da História local.



Ribeiro do Grão



Trilhos do Nabão

A partir daí, Asseiceira passou a constituir uma das freguesias do concelho de Tomar, marcada pela sua ligação ao barro, da olaria tradicional à cerâmica industrial, e pelo trabalho agrícola nas quintas, responsável pela flutuação populacional essencialmente a norte e nordeste.

A partir do início do século XX, a Fábrica de Papel de Matrena teve um impacto determinante no desenvolvimento económico e social da freguesia, que se começou a afirmar como uma das mais activas do concelho.

Cem anos depois, teve que se reinventar (como o próprio concelho, aliás), para ultrapassar os efeitos da crise económica resultante da falência desta e de outras empresas. E foi ganhando novas dimensões, como o incremento do sector pecuário, já não apenas avícola, mas também bovino e dirigido à caça; e o surgimento de novas áreas de interesse com empresas de dimensão mais sustentável.

Num território que sempre foi marcado por uma vida associativa muito pujante, a grande novidade do século XXI foi a capacidade de ultrapassar os grilhões de algum bairrismo excessivo, que limitava o impacto de certas iniciativas, sendo hoje a freguesia de Asseiceira reconhecida por importantes eventos com lugar marcado no calendário concelhio: o Carnaval da Linhaceira, a Ceyceyra Medieval e Santa Cita Aldeia Natal.

Eventos que se juntam à dinâmica desportiva e cultural das colectividades da freguesia, responsáveis também por várias provas em plena harmonia com a natureza. Aliás, a homologação

dos Trilhos do Nabão, percurso pedestre que inclui todo o percurso do rio desde a Matrena até à foz, veio incentivar essa prática, num território com paisagens deslumbrantes que assim está também a atrair forasteiros.

A valorização dos espaços públicos tem sido também relevante. Obras como os parques de Santa Cita, da fonte da Asseiceira ou dos Pastorinhos, ou a ecovia que actualmente liga a sede de freguesia à Linhaceira, tornaram mais apetecível a vida comunitária. Duas das mais importantes infraestruturas, o Centro Social Paroquial e o Centro Escolar, foram estrategicamente construídas no centro geográfico da freguesia, nesta última aldeia, sendo o estabelecimento de ensino um dos edifícios públicos mais icónicos do século XXI no concelho de Tomar. Numa das antigas escolas, em contraponto, está a nascer um espaço de cowork que poderá ser determinante para fixar jovens empreendedores.

Mas, a par da modernidade, também não se apaga o gosto pelas memórias e raízes, não apenas nos eventos já referidos, mas igualmente no trabalho continuado dos ranchos folclóricos (Os Camponeses de Asseiceira e o da Linhaceira), ou na criação de novos pólos de atracção na área da museologia como é o caso do Museu da Rádio, de que se fala nouro ponto deste Boletim.

No sul do concelho, servida pelos melhores acessos rodoviários e ferroviários, a freguesia de Asseiceira convida a uma visita. E não é preciso esperar muito: dia 11 de Setembro acontece a tradicional procissão do Senhor Jesus das Necessidades, em Santa Cita, e a 20 e 21 deste mês a Ceyceyra Medieval.

Nuno Garcia Lopes



Altar mor da igreja matriz, Asseiceira

Um quarto de século de existência é motivo de orgulho A Confraria Enófila de Nossa Senhora do Tejo é das confrarias enófilas mais activas do país



A Confraria Enófila de Nossa Senhora do Tejo-Ribatejo-Portugal fez 25 anos de existência no passado dia 24 de Maio deste ano e comemorou no dia 25 de Maio com 2 Capítulos (um deles foi o eleitoral), um almoço e um momento de convívio com o grupo “Os Charruas” onde temos 3 confrades.

Um quarto de século de vida é para todos nós motivo de satisfação e regozijo, mas igualmente de grande responsabilidade.

Esta Confraria, cujos contornos começaram a existir há 27 anos e que viu a sua existência formal nascer há um quarto de século atrás, fruto do entusiasmo de um grupo de fundadores, agora já mais reduzido. Alguns desses confrades fundadores são de Tomar: José Castro Vidal, António Ferreira e Carlos Sereno; já falecidos João Valle e Azevedo, Costa Macedo e Jerónimo Graça.

Para comemorar esta efeméride de forma condigna, gostaríamos de estar rodeados de muitos dos nossos Confrades, em diversas iniciativas que faremos no decorrer deste ano. Três já aconteceram e, no passado dia 28 de Junho, na Gala Vinhos do Tejo, a Confraria teve o seu momento onde foram entregues 3 distinções na Gala Vinhos do Tejo.

A Confraria tem no total uma centena de confrades, bastantes deles são Tomarense. Os produtores de Tomar, que certificam os seus vinhos, são todos eles Membros da Confraria à excepção da Adega da Gaveta e são eles: Adega Casal Martins, Casal das Freiras, Pedro Sereno, Quinta da Alba, Santos & Seixo e Solar dos Loendros.

A Confraria Enófila de Nossa Senhora do Tejo é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, cujo objectivo é o estudo, promoção e valorização dos vinhos e produtos vínicos do Tejo. Tem como patrono Nossa Senhora do Cacho.

A Confraria Enófila de Nossa Senhora do



Distinção CVR Tejo na Gala Vinhos do Tejo



Distinção Teresa Batista na Gala Vinhos do Tejo



Distinção Pedro Castro Rego na Gala Vinhos do Tejo

Tejo reúne em Capítulo Geral pelo menos duas vezes ao ano. Num dos capítulos faz-se a entronização de novos confrades e no outro realiza-se o Jantar de Gala da Cerimónia da Divulgação e Entrega de Prémios do Concurso de Vinhos do Tejo e outros. Realiza jantares vínicos, concursos, formação, provas de vinho, visitas técnicas e outro tipo de actividades todas elas para promover os Vinhos do Tejo e seus produtores.

O traje da Confraria é composto por uma Capa, um Chapéu e pela Insígnia da Confraria (Tambuladeira). Esta é suportada ao pescoço por cordões de cores diferentes

que estão de acordo com a categoria dos Confrades entronizados:

- Confrade Fundador – Verde e Encarnado
- Confrade de Mérito e/ou Protector – Encarnado

- Confrade de Ordem – Verde

- Confrade Noviço – Branco

Sede: Rua de Coruche, nº 85, 2080-094 Almeirim

Contactos: confraria.enofila.tejo@gmail.com e 919 544 548

Meios de Divulgação Online/Redes Sociais
Facebook, Instagram, Site www.confraria-dotejo.pt, Newsletter, LinkedIn e You Tube

Teresa Batista



A preservar a Cultura e a Identidade da Freguesia de Carregueiros desde 1980

Rancho Folclórico S. Miguel de Carregueiros

O Rancho Folclórico de S. Miguel de Carregueiros surgiu com o objetivo de promover na aldeia uma atividade cultural, tendo como promotor o Centro Recreativo e Cultural da Freguesia de Carregueiros. Foi nos finais dos anos setenta do século passado que começaram os primeiros ensaios. A primeira atuação aconteceu em 27 de julho de 1980 tendo sido apadrinhado pelo Rancho Folclórico "As Lavadeiras" do Sabugo da região de Sintra e amadrinhado pela Senhora Julieta de Sousa referência incontornável na aldeia naquela época.

Houve a necessidade de seguir com seriedade a atividade que tinha começado por brincadeira e, assim, o grupo sob a orientação da Federação do Folclore Português, procedeu a várias recolhas etnográficas por toda a freguesia. Foram recolhidas músicas, cantares, danças, mezinhas, rezas, trajes, usos, costumes, gastronomia, utensílios e ferramentas, que resultaram num vasto espólio, tendo permitido realizar ao longo dos anos exposições diversas e também inaugurar em 8 de maio de 1982 o seu Museu Etnográfico. Foi a 27 de agosto de 1982 que a Federação do Folclore Português tornou o grupo como seu membro efetivo.

O Rancho traja com réplicas fidedignas dos fatos que os seus antepassados usavam nos finais do século XIX e inícios do século XX, identificando-se com os usos e costumes da época, sendo Tra-



jes de Trabalho, Domingueiros, Romaria, de Ir à Feira, de Ver a Deus e de Crianças.

O grupo está integrado na Região do Alto Ribatejo e, honra-se de representar hoje, com justa legitimidade o folclore e etnografia da zona em que está inserido. Esta é uma zona de transição, sendo o seu folclore bastan-

te marcado pelas Beiras devido sobretudo às migrações de trabalhadores rurais, pelo que nas suas danças de roda está bem patente essa influência, embora o povo local acabasse por lhe dar o seu cunho pessoal.

Ao longo da sua existência, o rancho tem levado o nome da freguesia às mais variadas repre-

sentações etnográficas, desde festas e romarias do norte ao sul do país, e também em inúmeros Festivais de Folclore nacionais e internacionais, destacando-se as apresentações efetuadas em Espanha, França, Suíça e Açores.

Luísa Andrade Laíns
(Diretora Técnica do RFSM de Carregueiros)

PUB

Loja dos Templários
- Tomar -
Visite-nos

Artigos templários, História de Portugal
Heráldica, quadros, bandeiras, etc.

Rua dos Moínhos, 31 - Tm: 926838812



M. ESTRELA TOMARENSE, LDA

CARLOS SANTOS

Remodelações | Serralharia

Rua Santo Eloy, nº48 Quinta da Freira | 1675-178 Pontinha

CONTACTOS: Tel.: 214790305 / Fax.: 214790305 / Tlm.: 968053521

EMAIL: tomarense@sapo.pt

Freguesia de Carregueiros

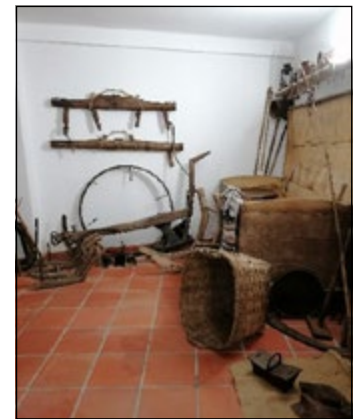
Museu Etnográfico



O Rancho Folclórico de S. Miguel de Carregueiros tem sido a força motriz do núcleo museológico da Freguesia de Carregueiros. O Rancho surgiu nos finais da década de setenta do século XX, com o objetivo de promover na aldeia uma atividade cultural, tendo como promotor, o Centro Recreativo e Cultural da Freguesia de Carregueiros. O grupo sob a orientação da Federação do Folclore Português, procedeu a várias recolhas etnográficas por toda a freguesia, tendo adquirido um acervo diversificado que engloba músicas, cantares, danças, mezinhas, rezas, trajes, usos, costumes, gastronomia, utensílios, ferramentas, mobiliário, etc. Ao longo dos anos, têm sido variados os contributos das gentes da fre-

guesia, que generosamente oferecem peças datadas até cerca dos anos quarenta, do século XX. Este vasto espólio, tem permitido realizar exposições diversas na aldeia, na sede do concelho, e inaugurar também, em 8 de maio de 1982, o Museu Etnográfico. Em 2020, movido pelo desejo de preservar a sua memória, o Rancho Folclórico lançou-se na tarefa de tratar todo o seu espólio. Para isso, reuniu amigos e sócios da Associação, num gesto que floresceu numa bela partilha de saberes, tecida entre gerações. Atualmente o Museu encontra-se inserido na Rota dos Museus Rurais do Concelho de Tomar.

Luísa Andrade Laíns
(Diretora Técnica do RFSM de Carregueiros)



Kristang, os portugueses de Malaca

Em Malaca existe uma minoria que reivindica a sua origem portuguesa. Os Kristang, os auto-designados portugueses de Malaca, mantêm vivo um crioulo de matriz portuguesa do século XVI – o Papiá Kristang (falar cristão) – e continuam a professar a religião católica, num país maioritariamente muçulmano, além de alguns outros vestígios culturais.

Foi em Agosto de 1511 que Afonso de Albuquerque, a bordo da famigerada nau Frol de la mar, tomou a cidade de Malaca ao Sultão local. Malaca era, já nessa altura, uma das mais importantes e florescentes cidades no comércio marítimo asiático, com uma posição geo-estratégica que lhe permitia ser o ponto de cruzamento de rotas de comunidades de mercadores vindos do oeste (árabes, bengalis, guzerates) com as de leste (chineses, léquios, javaneses).

Nos princípios da década de 30



O grupo folclórico juvenil Tropa de Santa-Maria

do século XX nasceu o bairro português de Malaca – o Portuguese Settlement. Dois dos grandes impulsionadores foram os padres Álvaro Martin Coroado e Jules Pierre François – daí resultando a sua designação popular em língua crioula de Padri sa Chang, que em português quer dizer o Chão do Padre. O nascimento jurídico do bairro, em 1926, destinava os cerca de 11,2 hectares de terreno para a construção, pelo

governo, de casas para as famílias portuguesas mais carenciadas, e que estavam dispersas por várias zonas da cidade de Malaca. A grande maioria dos primeiros habitantes eram pescadores.

Atualmente, existem três grupos folclóricos no Portuguese Settlement: O Tropa de Santa-Maria, o Dommarina e o 1511 Maliao Maliao Dance Troupe. Trajam inspirados nos trajes folclóricos minhotos, no norte de



Philomena Singho, uma defensora da língua Kristang

Portugal, e os estilos musicais predominantes nas suas actuações são o Mata-Kantiga e o Branyo – este último derivado do corridinho algarvio. Incluem no seu repertório cantigas como o Malhão Malhão e a Tia Anica de Loulé.

Texto e fotos: Rafael G. Antunes



Com a mesma energia de sempre

Academia de Bilhar de Lisboa – Bola Branca

Dado início à nova época 2025-26, a parceria entre a Academia de Bilhar de Lisboa e a Casa do Concelho de Tomar celebra o seu quinto ano. É uma época de força renovada, competindo nas vertentes de 3 tabelas e pool português, com mesas novas, maior número de atletas, todos eles determinados a competir, dando sempre a sua melhor taca-da. Serão 5 equipas de 3 tabelas e 2 de pool português.

Traga amigos, experimente e inscreva-se nos treinos

Se nunca experimentou jogar às 3 tabelas, iremos realizar 2 open day, em datas a determinar, onde todos são bem-vindos a tacar. Quem sabe toma-lhe o gosto e passa a frequentar os nossos treinos semanais!

Os nossos treinos realizam-se todas as quintas, sob supervisão do Presidente do Clube, Pedro Dominguez, para travar conhecimento com a técnica de carambolar.



Em setembro, em colaboração com a CML, iremos estar presentes na semana Europeia do Desporto, com a nossa mesa de bilhar portátil, apresentando ao grande público os aliciantes deste jogo. Não só um desporto físico, bem como um ótimo exercício mental, onde a física, matemática e geometria se encontram.

Iremos realizar 2 torneios, a VI edição do torneio de aniversário da Academia em outubro, comemorando o nosso décimo-primeiro aniversário, tendo a participação das equipas de Lisboa e duma equipa espanhola que nos visitará; bem como o nosso torneio de Natal, em dezembro.



Arbitrar, também é jogar!

A formação em arbitragem continua a ser uma aposta da Academia. Continuamos a tentar implementar, em conjunto com a junta de freguesia de Alvalade, um processo de envelhecimento ativo, sendo benéfico para a modalidade, bem como para as pessoas envolvidas. O Bilhar é um jogo social.

Venha assistir a um jogo e observe o papel importante do árbitro.

Quando se arbitra também se joga, observando as jogadas e soluções alternativas.

Acompanhe as nossas redes sociais e apareça nos nossos open day, com a família e amigos, para experimentar a magia de carambolar.

Filipe Soares

PUB



Family House Cup

ALOJAMENTO LOCAL

120331

RICARDO COSTA

HOUSING MANAGER

Tlm. 912 739 999 - E-mail: familyhousecup@gmail.com

Rua Serpa Pinto, n.º 63 - 2300-592 TOMAR